

Saudação aos academicos Honorarios.

Autoridades presentes ou representadas, membros da mesa, colegas homenageados, senhoras e senhores.

De inicio, meus agradecimentos a Academia Sul-Rio Grandense de Medicina pela oportunidade que me concede, por me incluir nesse grupo de excelência, o que muito me lisonjeia.

Vivemos hoje na Academia um momento raro, mas não único. A tradição da renúncia da titularidade por um dos nossos membros que se torna emérito, abrindo lugar para um novo acadêmico foi iniciada, entre nós, pelo acadêmico Aloisio Achutti. Hoje Três acadêmicos fazem o mesmo: José Carlos da Costa Gama, Carlos Wallau e Luis Mario Moraes Gonçalves ensejando a chegada de três novos membros.

Dois temas se entrelaçam: a **generosidade** dos mais velhos que abrem espaço para os novos e a **sorte**, a ventura, dos mais moços. Da generosidade não preciso falar. Ela domina o nosso ambiente encorajador do convívio, da troca de idéias, do estímulo à mente sempre aberta que caracteriza a Academia.

Eu quero falar de **idade**, sabendo que idade cronológica tem um significado apenas relativo. Velhice não tem boa reputação,

palavras como perdas, desesperança e incapacidade sempre são lembradas. Assim, Proust, por ex. diz “envelhecer é ser menos”. E o nosso Mario Quintana, escreve :

“Antes, todos os caminhos iam

Agora, todos os caminhos vêm

A casa é acolhedora, os livros poucos

E eu mesmo preparo o chá dos fantasmas”.

Penso que ele quer dizer que na mocidade os sonhos, os projetos são impelidos para a frente pela força da vida. Depois vem a realidade que os anos impõem. E os fantasmas? Acho que o significado é que amadurecemos o suficiente para não temer fantasmas e até mesmo podemos alimentá-los. Eles se tornaram nossos companheiros.

Mas nem sempre foi assim e quero lembrar, em primeiro lugar o texto de Cícero : *De Senectute* , (escrito em 44 antes de Cristo). Ele nos ensina que a Idade criava precedência, prerrogativas e até expressões lingüísticas. Por ex. Senado, vem de Sênior, e sênior é o mais velho. E Caio Tulio Cícero continua: “os mais velhos podem ainda muito fazer, embora os mais moços possam começar mais cedo.” E ainda diz ele: “Quem governa um barco, sentado ao leme,

utiliza não a agilidade, não a rapidez, não a força. mas usa a prudência e o equilíbrio”.

Eu acredito que nós, os mais velhos, - devemos agir convencidos que, fracassar não é o pior que nos pode acontecer. O pior é não tentar, é desistir. Apesar de longevos, ao final, um por um, nós desapareceremos todos. Mas, como disse o prof. Silvano Raia, ao ser receber mais um prêmio na Assembléia Legislativa de São Paulo, “no afeto dos nossos amigos, no coração dos que nos amam, no destino dos nossos descendentes e no sucesso daqueles que aprenderam conosco, nós não desapareceremos jamais”.

Termino conclamando um convívio criativo entre as gerações, levando adiante a nobre missão dessa Academia, uma fonte permanente de oportunidades, de modelos e de exemplos. Volto-me, agora, para os três veteranos que cederam seu lugar aos novos membros e recordo uma frase de Albert Schweitzer que eles souberam por em prática: “Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros – é a única”.

Só tenho duas palavras: parabéns e obrigado.

Em 27 de novembro de 2008

Acad. Themis Reverbel da Silveira